

**Título**

Grupo Conexão G de cidadania LGBT de favelas: Projetos e Assistências Sociais

**Resumo**

O Grupo Conexão G, é uma instituição sem fins lucrativos, localizada no Complexo da Maré, no Estado do Rio de Janeiro. Idealizada por Gilmara Cunha no ano de 2006 com o objetivo de debater a pauta LGBTI+ nos territórios de favela.

**Link da matéria ou do vídeo**

<https://dafavela.com.br/conexao-g-um-exemplo-de-respeito-a-diversidade/>

<https://www.youtube.com/watch?v=TZC0o-hjZBE>

<https://raceandequality.org/wp-content/uploads/2019/09/Grupo-conex%C3%A3o-G-e-sua-atua%C3%A7%C3%A3o-na-Favela-da-Mar%C3%A9-1.pdf>

**Há quanto tempo a prática está em funcionamento?**

17 anos

**Qual a principal inovação da sua prática?**

Atuar na promoção do direito à cidadania da população LGBTI+ em território de favela, inclusão da população LGBTI+, em especial, a população trans e travestis, visando ampliar a

discussão sobre o tema, lutar contra a violência e promover saúde e respeito às diferenças nas regiões periféricas. No que toca a saúde, nesse sentido, ainda que a política Nacional de Saúde Integrada LGBT seja fundamental para a promoção de serviços de saúde dignos e eficientes, também considerando os processos sócio-histórico do grupo do qual trabalhamos, é notório as fragilidades do público-alvo cujo grau de violências remetem a diversos sofrimentos, dentre eles, físico, psicológico e institucional. O Grupo Conexão G desenvolve, portanto, um trabalho voltado para atendimentos sociais que envolve psicólogo, assistente social e advogado, cujo objetivo é validar a cidadania e o direito à saúde em diversos âmbitos. Somando a isso, a instituição com a prática de política de atendimentos, ela favorece também a população não LGBTI do território do Complexo da Maré, com o intuito de democratizar o espaço de cuidado para todos. Desse modo, tal ato colabora para desmistificar os estereótipos vinculados à população LGBTI+. Corroborando a tudo o que foi dito, destacamos também as ações referentes a processos de empregabilidade e geração de renda com projetos dos quais tem a finalidade de proporcionar a autonomia financeira.

**Explique o processo de implementação da prática:**

Acreditamos que é possível construir pontes para a população LGBTI+ do território de favela na luta para a democratização dos espaços e direito a cidadania e, com isso, a nossa

implementação se dá por meio das redes da OSC que criamos dentro e fora do território nos auxiliando tanto com a parte técnica, quanto com a execução dos projetos. Os processos se dão de diversas formas, no entanto, as principais, são os acolhimentos sociais disponíveis no equipamento, como rodas de conversas de crianças e adolescentes que envolvem as questões de gênero e sexualidade e atendimentos individuais. Nos direcionamos também os acolhimentos para a população LGBTI+ privada de liberdade e casos que envolvem LGBTfobia que culmina em homicídio. Para finalizar, se dá por meio também de pesquisa para mapear as condições de vida da população nos territórios de favela.

#### **Quais os fatores de sucesso da prática?**

No que diz respeito ao Grupo Conexão G de Cidadania, temos como espelho de sucesso o trabalho desenvolvido ao longo de 17 anos, atingindo cerca de 50.000 pessoas nas diferentes frentes de combate, como cursos de gastronomia, informática, ações educacionais voltadas para a saúde, políticas públicas, ações voltadas para insegurança alimentar e empregabilidade. Ainda no que tange ao desempenho da instituição no que remete a questões empregatícias, consideramos dados produzidos pelo Observatório de Violências LGBTI+ em Favelas, projeto desenvolvido pelo Conexão G, onde, através dos questionários aplicados para a coleta de dados, cerca de 45% das pessoas no ano de 2022 assinalaram estar desempregadas, refletindo

diretamente nas condições de saúde, alimentares e educacionais. Com isso, ao pensar em estratégias, a instituição desenvolveu em agosto de 2022 uma ação voltada para a coleta de currículos da população LGBTI+ do território da Maré com o propósito de empregar o público-alvo a empresas parceiras. Além disso, iniciamos com o mutirão retificação do nome civil com a finalidade de reconhecer a identidade de gênero em prol não somente do respeito institucional, mas, de seus direitos em diversos espaços. No que remete à educação, a instituição desenvolve o curso de informática e um projeto voltado para a educação popular de mulheres trans e travestis nos assuntos relacionados às políticas de direitos humanos com direito à ajuda de custo, garantindo assim a permanência. Concluído, finalizamos o ano de 2022 com a entrega de um auxílio alimentação no valor de R\$150,00 para 100 pessoas do território da Maré. Apesar das condições e da precarização dos últimos quatro anos, a instituição fez o possível para garantir a execução de seu trabalho acolhendo as demandas emergências do território.

**Descreva resumidamente as etapas de funcionamento da prática:**

Atualmente o Conexão G atua com duas frentes. O primeiro são os projetos que existem na instituição, mas que não acontecem inteiramente dentro da mesma. Os projetos são: Observatório de Violências LGBTI+ em Favelas, tem como função a produção de dados

através dos formulários aplicados pelos pesquisadores comunitários (6 pessoas, todas trans/travestis) direcionados a população alvo do território de favela, com o objetivo de explorar eixos como empregabilidade, moradia, violência e violência policial. Tal ação advém com propósito de apresentar esses dados com o objetivo de mitigar e incidir políticas públicas. A Escola de Formação Crítica Marjorie Marchi, atua com duas propostas: a primeira é ser um projeto itinerante que percorre os territórios de favelas da cidade do Rio de Janeiro com o escopo de expandir as ações emergenciais de auxílio e atingir positivamente a realidade imposta à população trans e travestis negras. A segunda, é formação política com a população citada. A escola é um projeto que tem como objetivo a formação através da educação popular com a finalidade de abordar temas como o Enfrentamento ao Racismo e Cidadania LGBTI+. As aulas acontecem duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras. Atualmente as aulas estão acontecendo no Educap, no Complexo do Alemão. Favela Empreende LGBT, é um projeto que engloba frentes já atuantes na instituição como o Observatório de Violências LGBTI+ e outros que já foram desenvolvidos, como o Cozinha Trans e o Cozinha Nem. Tem como objetivo culminar em uma feira de empreendedorismo no território, movimentando a economia local e autonomia financeira para a população alvo. A segunda frente são os atendimentos sociais que a instituição desenvolve não somente para o público alvo. Os atendimentos são individuais ou interdisciplinares e acontecem de segunda a sexta-feira de 09h às 17h. No entanto, os

atendimentos Psicológicos, Jurídicos e Serviço Social, acontecem dentro da instituição.

### **Quais as dificuldades encontradas?**

O que conseguimos captar nas diversas dimensões colocadas para a execução e funcionalidade da organização, é fundamental considerar o contexto do qual o Conexão G se localiza e como ele exerce seu trabalho. Considerando os territórios de favelas, sendo territórios de principal foco de combate ao narcotráfico e devido à configuração territorial e dinâmica do qual a favela se estabelece, existem limitações no trabalho que dificultam a maioria das vezes a resolução de alguns casos no eixo de assistência social, principalmente relacionados a demandas jurídicas.

Há dificuldades evidentes em articular essa linha com o próprio território, devido a existências das regras já estabelecidas pelo poder paralelo que afetam diretamente na atuação do trabalho.

Outro ponto a ser considerado é também a dificuldade de criar redes com equipamentos públicos ao redor do Complexo da Maré, onde se localizam 16 favelas com 140 mil habitantes, nos evidenciando a precarização que envolve o Complexo da Maré e os serviços disponibilizados para acolher as demandas do território e demandas das OSC. Ainda que nossas raízes se concentrem no trabalho voltado para a população LGBTI+ nos territórios de favela, legitimamos a favela como potência de criar possibilidades de existência, sejam elas culturais,

através da arte e da luta pelo direito à cidadania.

### **Infraestrutura:**

O Grupo Conexão G funciona em dois espaços. O primeiro espaço é área administrativa e foi a primeira sede do Conexão G. A segunda, fica em uma casa, chamada de Casa da Diversidade Gilmara Cunha, possui quatro andares, que fica localizada próxima a sala administrativa. O

local compõe:

1 Secretaria;

1 Cozinha;

1 Despensa;

1 Laboratório de informática;

2 Salas de atendimento;

2 Banheiros;

1 Terraço.

### **Equipe:**

1 Diretora-executiva;

2 Financeiro;

2 Assistente Administrativo;  
6 Coordenadores de projetos;  
1 Educadora popular;  
1 psicóloga e estagiária;  
1 Advogado e estagiária;  
1 Assistente Social e estagiária;  
1 Professor de Informática;  
1 Auxiliar de Serviços Gerais;  
1 Contador;  
3 Captadores de Recursos;

**Orçamento:**

No ano de 2023: R\$ 374.367,50

**Qual é a função profissional da pessoa ou natureza dos serviços prestados pela instituição que está se inscrevendo?**

Meu nome é Antonia Tamires Souza Ribeiro, lésbica e moradora do Complexo da Maré. Sou estudante de Psicologia do 9º período pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Faço parte de alguns eixos de trabalho do Grupo Conexão G, atuo como coordenadora de

projetos, mobilizadora de recursos e a minha trajetória dentro do conexão G é recente, no entanto, segue sendo de muitas lutas e trabalho na construção de redes e pontes para as potencialidades que se mostram no espaço.